

Juliana dos Santos Nunes

ALDYR GARCIA SCHLEE: La Pampa y suas Personagens (in memoriam)

“Se eles estão sempre comigo, se um dia voltarem comigo até aqui e se arrepiarem como eu ao rever aqueles telhados, ao divisar este rio, ao percorrer nossa ponte. Se eles têm olhos para a vastidão dos campos, têm ouvidos para toda gente; enfim, eles têm coração para tudo, sensíveis à simplicidade e à beleza, ao encantamento e ao mistério, ao amor e à paixão – que a magia dos arrabaldes e dos pueblos aqui revela.”

Aldyr Garcia Schlee, O Outro Lado: Noveleta Pueblera.

Parece mentira que escrevo este texto em homenagem a Aldyr Schlee, mais mentira ainda pensar no seu desaparecimento, ou melhor, como disse seu amigo Luiz Carlos Vaz: “ele foi para o outro lado”, cruzou a linha divisória e quiçá está à espreita, com suas personagens, homens e mulheres comuns, que vivem no Pampa, na Fronteira, nos “limites do impossível”.

A mentira sendo verdade ou a verdade sendo mentira – como gostava de sugerir Schlee em seus escritos – povoou o imaginário do homem simples que foi, mas com uma potência criativa extraordinária, passeando com toda a facilidade pelas planuras e lonjuras que caracterizam a paisagem que ele cantou e soube como ninguém.

Para além da discussão nunca unânime sobre o tipo de literatura a que se dedicava, penso que Schlee é inclassificável justamente por ter contado sobre um universo tão particular que é o Pampa e mais especificamente a fronteira, ao passo que podemos colocá-lo na galeria dos grandes autores que soube falar sobre sua aldeia e espalhá-la pelo mundo, fazendo unísono com outros escritores.

Nessa noite fria, enquanto escrevo, estou rodeada por seus livros. Talvez, essa seja a forma de dizer que ele está aqui nesses pagos, na linha não tão plana do horizonte pampeiro; o imagino percorrendo a cavalo cada grotão, lembrando das guerras imemoráveis, de como Fructuoso Rivera foi parar na fronteira, de Don Sejanos em seu garboso uniforme de Capitão de Milícias, sem falar de Braulina, como não lembrar Braulina com seu vestido rosa de faile ao cruzar o risco vermelho da ponte.

Igualmente *inolvidable* a comitiva preparada para ver o Papa em Melo; as lejanías percorridas pelos *quileros* entre as fronteiras com suas muambas, seus contrabandos, que era muito mais do que mercadorias: era cultura, modo de viver e habitar um lugar tão caro para o querido mestre.

Não podemos esquecer as mulheres pampeiras e fronteiriças, aquelas cuja literatura oficial ainda insiste em invisibilizar, como se o Pampa tivesse sido construído apenas por homens solitários e guerreiros, deixando de lado toda luta e contribuição das mulheres na formação desse território.

Em sua literatura, Aldyr Schlee não se esqueceu da figura feminina no Pampa, ao menos dois dos seus livros têm como personagens principais somente mulheres, - o caso de: *Contos da Vida Difícil* e *Os Limites do Impossível: Contos Gardelianos*, sendo o primeiro marcado pela denúncia ao tráfico de mulheres na fronteira para a prostituição em outros países. Destacamos personagens impressionantes como: Luíza, Verdina, Raquel, Maria José, a Viúva de Quinteros, Clara, Cisa como se fosse Narcisa e muitas outras que povoam as páginas dos seus contos.

Dessa maneira, Schlee dedicou-se dezessete anos à feitura, pesquisas, colaborações e incursões sobre o “dialeto pampiano” trazendo uma riqueza de palavras conhecidas, e até mesmo desconhecidas, pelos habitantes dessa região, espalhando o Pampa para vários rincões.

O último encontro com Schlee foi na sala de seu apartamento estavam presentes os antropólogos Prof^a Flávia Rieth, Daniel Vaz, Vagner Barreto, Miriel Bilhalva e eu. Nunca vou esquecer-me de quando ele nos contou sobre os sonhos que ainda tinha com o dicionário e do entusiasmo por ter finalizado essa grande obra.

Os textos reunidos na presente edição desta revista fazem consonância com aquilo que Aldyr Schlee pensava sobre o Pampa e as relações de homens e mulheres habitantes e viventes dessa região, do campo, desse interstício, sendo possível consultar as expressões constantes nos textos a partir do *Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense*, Fructos do Paiz, Pelotas, 2019.

Finalizo a homenagem a Aldyr Garcia Schlee, um homem pampeiro, fronteiriço, jaguarensense, pluriverso, pensando que ele continua por aí, quiçá numa dessas tenha virado a Grande Onça Braba e é possível vê-lo em noites de lua cheia na beira do Rio Jaguarão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense**, Fructos do Paiz, Pelotas, 2019.

AUTORA

Juliana dos Santos Nunes

Historiadora

Mestranda em Antropologia - PPGAnt/UFPeI

E-mail: rodaviva.nunes@gmail.com